

**VERSOS VERDADEIROS DA ALMA DO POVO PORTUGUÊS
RECORDANDO A EFEMÉRIDE DE 31 DE JANEIRO DE 1891
(Texto de João Santos Fernandes e imagens adaptadas do GOOGLE)**

Acho uma moral ruim
trazer o vulgo enganado:
mandarem fazer assim
e eles fazerem assado.
+

Sou um dos membros malditos
dessa falsa sociedade
que, baseada nos mitos,
pode roubar à vontade.
+

Esses por quem não te interessas
produzem quanto consumes:
vivem das tuas promessas
ganhando o pão que tu comes.
+

Não me dêem mais desgostos
porque sei raciocinar...
Só os burros estão dispostos
a sofrer sem protestar!
+

Esta mascarada enorme
com que o mundo nos aldraba,
dura enquanto o povo dorme,
quando ele acordar, acaba.
Versos do poeta António Aleixo

Em 31 de Janeiro de 2018 passarão 127 anos sobre a **REVOLTA DOS SARGENTOS** do Batalhão de Caçadores 9, ocorrida na cidade do Porto, tendo em vista o acelerar da implantação da República, já que «morno e indeciso» era o “Directório” (Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Homem Cristo, Jacinto Nunes, Azevedo e Silva, Bernardino Pinheiro e Magalhães de Lima) saído do rescaldo do «Ultimato Inglês» de 1890, originando o actual Hino de Portugal, então «*contra os ingleses, marchar, marchar*».

Foram julgados cerca de 500 militares, sendo 250 condenados a penas de degredo para África, entre 18 meses e 15 anos. Na Revolta do Porto morreram 13 militares, para além de mais de 40 feridos. Tiveram como impulso a Revolta do Brasil que implantou a sua República a 15 de Novembro de 1889.

Portugal a 28 de Maio de 1926 teria a sua **REVOLTA DOS TENENTES** e a 25 de Abril de 1974 a **REVOLTA DOS CAPITÃES**. Todas as Grandes Revoltas da História da Humanidade são ASCENDENTES e motivadas pelas inércias das altas hierarquias, adversas às mudanças e reformas, tantas vezes lideradas por governantes sem «excelência», ou por escassearem verdadeiros Estadistas, com Valores e Ética do Mundo Clássico. Tudo se subordina hoje a um Bezerra de Oiro de um poder financeiro desregulado, onde 99% da Humanidade, em pobreza, precisa da riqueza de 1% dos Seres Humanos em prosperidade.



No próximo dia 31 de Janeiro de 2018, ainda que não visível em Portugal, ocorre o eclipse total da Lua, sendo coincidente com a LUA AZUL deste mês (por haver duas Luas Cheias, repetindo-se em Março), uma maior raridade conjugada com reflexos no magnetismo terrestre, como o que ocorreu em 1883, na Indonésia, e em 26 de Janeiro de 1531 em Lisboa, um sismo que provocou mais de 30 000 mortos e cujo tsunami «obrigou» à construção do BAIRRO ALTO (mais alto). Nem sempre os equilíbrios das ondas gravitacionais (Prémio Nobel da Física em 2017) geram catástrofes na Natureza, antes podendo acontecer impulsos de grandes mudanças mundiais, como em 2012.

Sendo a Cidade do Porto uma polaridade de grandes mudanças, porque situada num paralelo mundial (paralelo 40) onde se geram à sua volta grandes civilizações e «fundações» espirituais e religiosas, é justo relembrarmos um ícone nortenho popular com 153 anos de idade: **O SERINGADOR T da Lello Editores, LDA**

Os versos da sua capa para 2018, da autoria de Maria Emília Dinis Rocha, devem fazer reflectir o Mundo e sobretudo as Classes Política, Judicial, Empresarial e Financeira Portuguesas, porque Portugal merece ter mais e melhor Ética e Cidadania e deixar de ter muito menos (ou nenhuma) Corrupção, Ódio, Violência e Inveja.

O SERINGADOR T
marca

REPORTÓRIO CRÍTICO-JOCOSO E PROGNÓSTICO
DIÁRIO PARA 2018
(e 153.º ano da sua publicação)

FUNDADO POR

JOÃO MANUEL FERNANDES DE MAGALHÃES

153
1865 • 2018

2

Seringo com esperança,
Duma suposta mudança,
E sulfato com amor.
Mas vejo que a bicharada,
É cada vez mais ousada,
E a horta fica pior.

1

Eu adoro seringar,
Para os nabos regar.
E escorraçar as toupeiras.
Que andam à volta da raiz,
Da horta do meu país,
Manhosas e sorrateiras.

3

E anda o pobre Zé-Povinho,
Sempre a lavar com carinho,
E a dar a seringadela.
Mas toupeiras infiltradas,
É difícil serem sanadas,
E a fraude é uma delas.

4

E a malta que anda à espera,
Que os astros e a atmosfera,
Deem uma certa ajuda.
Vão seringando os legumes,
Com fluxos de queixumes,
Mas mesmo assim nada muda.

5

E na hora da colheita,
A coisa é tão bem feita,
E com tanta precisão
Que ficam milionários,
Os fraudulentos otários,
E os pobres ficam sem pão.

Julho 2017
Periodicidade: Anual

LELLO EDITORES, LDA. Rua Dom João de Castro, 539 - 4435-674 BAGUIM DO MONTE
telefone 223326084 | fax 223326086 | www.lelloeditores.com | lello@lelloeditores.com | €2,20

9 789724 819112



A I República esqueceu a alfabetização do Povo e proibiu as mulheres de votar. A II República amordaçou o Povo (PIDE/DGS) e forçou homens e mulheres a emigrar. A III República libertou e instruiu o Povo, mas não soube fiscalizar a sua Banca, e fazer crescer os seus Sectores Primário e Secundário, deixando os Lobismos prosperar.

Não precisamos de mais REVOLTAS mas sim de grandes REFORMAS que tardam a acontecer. Se elas até 2020 não se iniciarem, então precisaremos de mais REVOLTAS. Os falsos democratas buscam as ditaduras como a da Guiné Equatorial. Os arautos do progresso da Humanidade procuram «off-shores» como a Rainha de Inglaterra.



BIPOLARIDADES ANTAGÓNICAS E DE CONVENIÊNCIA QUE REGEM DEMASIADO A CENA INTERNACIONAL

As bipolaridades mundiais têm acompanhado as Civilizações ao longo de séculos. Incas e Maias. Egípcios e Católicos. Mongóis e Indianos. Estas fases culminaram com a maior bipolaridade da Terra: a divisão do Mundo entre Portugal e Espanha, com o Tratado de Tordesilhas. Tudo iria mudar com o Tratado (Paz) de Westfália (1648) originando os novos Estados-Nação. Estas bipolaridades seguintes terminam com a dualidade EUA-URSS, mas onde já emergiam os Países Não-Alinhados, com dezenas de recém países independentes (sobretudo em África) embrião da actual cena multipolar do planeta. Os maus governantes parecem teimar nas «independências» e «hegemonias» quando a Humanidade caminha para as «interdependências» e «confederações», sendo um paradoxo mental não se perceber que as Reuniões de Davos (inicialmente de empresários) decorrem numa Confederação Helvética de 24 Cantões, antanho sede de uma Confederação Etrusca e o maior reduto das ricas Bandeiras Alvo-rubras.



TEATROS MUNDIAIS DA CENA INTERNACIONAL POLITICOS-ECONÓMICOS-ESTRATÉGICOS-ALIANÇAS ARMADAS

Portugal está a chegar ao fim do seu grande ciclo de 17 Presidentes, antecedido por outros dois de 17 Reis cada (até 1580 e depois até 1910, ao todo 34 Reis), mas ao contrário dos seus declínios anteriores, numa Era dos Mares, hoje está a ajudar a erguer o cenário histórico mundial do «indivíduo gestor, inovador e interdependente», numa Era dos Ares, onde cessa a evolutiva Revolução Industrial de Manchester e York e tem lugar a Revolução da Inteligência Artificial e Tecnológica Digital, ainda que ameaçada pela Era Atómica, sem estabilidade credível.

A emigração portuguesa, antes iletrada mas que se miscigenou, pelos Mares, com os colonizados e na Europa da Austrásia, deixou em Portugal empresários de grande relevo (apenas com instrução primária, ou pouco mais), sendo disso expressão a «presença» do Comendador João Nabeiro em Davos de 2018, como antes o podiam ter sido (ou foram) com Alfredo da Silva, Salvador Caetano ou Américo Amorim, saudosas figuras mais conhecidas.



COMUNIDADES, ORGANIZAÇÕES E MULTINACIONAIS CONDICIONAM MUITAS DECISÕES E INTERESSES GLOBAIS

A complexidade das teias governativas internacionais, pulverizadas por grandes empresas, interesses, organizações e partidos políticos que já não relevam as filosofias socio-económicas (democracia cristã, liberalismo, social-democracia, socialismo, comunismo e anarquismo), antes se enredam em teias de interesses, caça-ao-voto e jogos de poderes, não encontram nelas muitas lideranças de excelência governativa, legislativa e empresarial. As teias pérfidias da cena internacional minam, subvertem e cativam para auxiliar os seus interesses, apoiadas por um poder financeiro reinante, jovens de ADN ambicioso, e por vezes tão feudal e mascarado, que, chamados a liderar, têm contribuído, cada vez mais, para destruir a Classe Média, descredibilizar a Política, enviezar a Legislação e minar a Justiça dos Povos, os quais se afastam, também cada vez mais, dos seus Governos, Bandeiras e Religiões.

A corrupção mental, atraída desde o simples bilhete de futebol (epidemia alienante de milhões) até aos grandes favores subterrâneos de «desvios» na Justiça, Tributações, Banca e diversos múltiplos Poderes, gera um «Caminho» de auto-censura global e de putrefação social que está a afectar toda a Humanidade e a agravar as suas clivagens socio-económicas, politico-religiosas e de equilíbrios estratégico-dissuasores.

O III Reich de Adolfo Hitler só foi possível pela ILUSÃO inicial de um dos Ministros, o grande economista e banqueiro Hjalmar Schacht que soube atrair investimentos estrangeiros (sobretudo americanos) para a Alemanha, desenvolvendo-se a indústria de armamento. A ditatorial II República dos Professores Oliveira Salazar e Marcelo Caetano só foi possível pela ILUSÃO de um dos seus «polícias», o Franco-Maçon Capitão Agostinho Lourenço que, depois de sevir o Presidente Sidónio Pais e de passar pela PSP, funda a PVDE (futura PIDE/DGS) tão repressiva e censora como a Gestapo, onde os mais importantes «Auschwitz» de Portugal foram Tarrafal, Aljube, Peniche, Caxias, Ilha do Ibo ou António Maria Cardoso. Estes dois exemplos devem advertir os Seres Humanos que não basta «Sabedoria» e «Iniciação» (os Presidentes da República de Portugal, Óscar Carmona e Craveiro Lopes eram Franco-Maçons) para se servir a Humanidade. **Servir a Humanidade implica aplicar CONHECIMENTO, MORAL e ÉTICA.**